

## TEMÁTICAS E MATRIZES EPISTEMOLÓGICAS PRESENTES NA PRODUÇÃO ACADÊMICA ENVOLVENDO RECREAÇÃO

Bárbara Zanchetti Timóteo<sup>1</sup>  
Hani Zehdi Amine Awad<sup>2</sup>  
Giuliano Gomes de Assis Pimentel<sup>3</sup>

### RESUMO

A recreação é uma prática social e uma das ferramentas que a Educação Física dispõe para orientar atividades lúdicas em contextos diversos. Apesar de sua importância no contexto social e cultural, há carência notória de estudos que contemplem e esclareçam as concepções referentes à recreação. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi verificar as diferentes abordagens temáticas e epistemológicas (Positivismo, Fenomenologia e Materialismo Histórico Dialético) sobre recreação. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica temática no portal periódicos CAPES/MEC. Identificamos que a recreação no Positivismo está relacionada às suas funções como ferramenta, o que também predomina nos trabalhos de matriz materialista, todavia com a finalidade de criticá-la na história. Os estudos fenomenológicos, por fim, enfatizam os significados dados à recreação por seus praticantes. Portanto, pudemos concluir que a pesquisa sobre recreação está presente na área e que as análises são teórico-dependentes das premissas e procedimentos metodológicos de cada matriz estudada.

**Palavras-chave:** Formação. Educação Física. Matrizes Científicas. Teoria da Recreação.

### ABSTRACT

Recreation is a social practice and one of the tools used by physical education to guide ludic activities in diverse contexts. Even though its importance concerning the social and cultural context is significant, there is a serious lack of studies that complement and clarify the concepts referring to recreation. Regarding that, the main objective of the recent study is according to the scientific matrix (Positivism, Phenomenology, and Dialectical and Historical Materialism). So that'd be, it was realized a thematic and bibliographic revision on the periodic portals CAPES/MEC. We identified that the recreation in the Positivism is related to its functions as a tool, which also predominates in the works of the materialistic matrix, however, to criticize it on history. The phenomenological studies, at last, emphasize the significance given to recreation by its participants. Therefore, we could conclude that the search for recreation is present in the area and that the analyses are theoretically dependent on the premises and methodologic procedures of each studied matrix.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Educação Física. Bolsista Fundação Araucária de Amparo à Pesquisa; Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: barbarazanchettitim@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: hani@hani.com.br

<sup>3</sup> Grupo de Estudos do Lazer (GEL); Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ggapimentel@uem.br

**Key-words:** Undergraduation. Physical Education. Scientific Matrix. Theory of the Recreation.

## INTRODUÇÃO

A recreação é uma prática social com diferentes nichos de mercado. É caracterizada pela condução de atividades lúdicas visando uma finalidade. Em geral, há um propósito educativo ou de entretenimento. Mas, também, é recorrente a apropriação da recreação como promoção da saúde (recreação terapêutica), mobilização (a)política das massas, ou formação crítica (animação sociocultural) por distintas disciplinas como Enfermagem, Psicologia, Pedagogia e Educação Física (PIMENTEL; AWAD, 2020).

Sabemos que essa configuração já se transformou bastante. Na Antiguidade, se destacava o ócio como privilégio da elite. Mas é de se supor que havia divertimentos em um tempo liberado para o descanso da alma e recreação do espírito, sendo forma de recompensa e recuperação para o trabalho. Na Modernidade, a recreação era vista como um conjunto de atividades lúdicas, com o intuito de preencher o tempo livre, que por meio das práticas lúdicas tradicionais, visava a apropriação de interesses nacionalistas, higienistas e moralizadores. Desta forma, a recreação poderia ser considerada um movimento de conformação do proletariado, que visava manter os trabalhadores ocupados com atividades recreativas e moralmente adequadas (GOMES, 2008).

Todavia, na América Latina a palavra recreação designa vários sentidos e significados, o que gera conflitos na identificação de conceitos, comprometendo o avanço de conhecimento sobre o tema (GOMES, 2010). Ademais, a lacuna existente entre teoria e prática na recreação dificulta o entendimento da mesma em diferentes áreas. Neste caso, daremos ênfase na educação física, a qual carrega uma especificidade seja pedagógica, ao tratar da cultura corporal, seja epistemológica, ao ser uma das disciplinas que investiga a motricidade humana (PIMENTEL, 2010).

A recreação é um componente presente na formação em áreas que atuam com o lazer, particularmente, mas não exclusivamente a Educação Física. Passou por um momento de abandono teórico em função da migração dos estudos para o campo do lazer, considerado um objeto mais abrangente. Todavia, mais recentemente há reconhecimento de que é preciso subsidiar a recreação com um corpo de conhecimentos próprios e atualizados, configurando uma teorização da prática (AWAD; PIMENTEL, 2019).

A fim de facilitar o entendimento do recrear, buscamos conceitos relacionados à recreação e os organizamos com base em suas matrizes científicas (Positivismo, Materialismo Histórico-Dialético e Fenomenologia). Preliminarmente a esse esforço, também analisamos as produções no tocante à abordagem temática, entendendo que é importante mapear quais questões têm sido levantadas nas discussões afeitas à recreação.

## **MÉTODO DA PESQUISA**

A metodologia trata-se de revisão bibliográfica temática na base de dados CAPES/MEC. Para iniciar a busca de assuntos utilizamos a palavra “recreação” como critério. Encontramos 1.376 resultados. Dentre os resultados analisados, foi possível observar em sua maioria a relação de recreação com lazer. Se tratando de uma pesquisa sobre conceitos de recreação, optamos por uma nova busca de assuntos. Desta vez utilizamos como critério “recreação NOT lazer”, sendo encontrados 55 resultados. Com a finalidade de especificar de melhor forma os conceitos a serem encontrados fomos orientados a incluir como critério de busca a palavra “lúdico”. Como critério final para busca de assuntos utilizamos “recreação AND lúdico NOT lazer”, totalizando em 56 resultados obtidos. Após revisão de periódicos foram invalidados 9 resultados devido a repetição dos mesmos, totalizando em 47 resultados válidos, com livros, teses e dissertações.

Levamos em consideração os critérios de exclusão de periódicos, portanto, periódicos em língua estrangeira, repetidos e sem as palavras “recreação”, “atividades recreativas” ou “recrear” foram excluídos por não contemplar os critérios de pesquisa, totalizando em 27 periódicos para leitura.

O início da leitura foi realizado a partir das palavras-chave encontradas na descrição de cada periódico, seguido da leitura dos resumos e posteriormente a procura pela palavra “recreação”, “atividades recreativas” e “recrear” seguida de conceito.

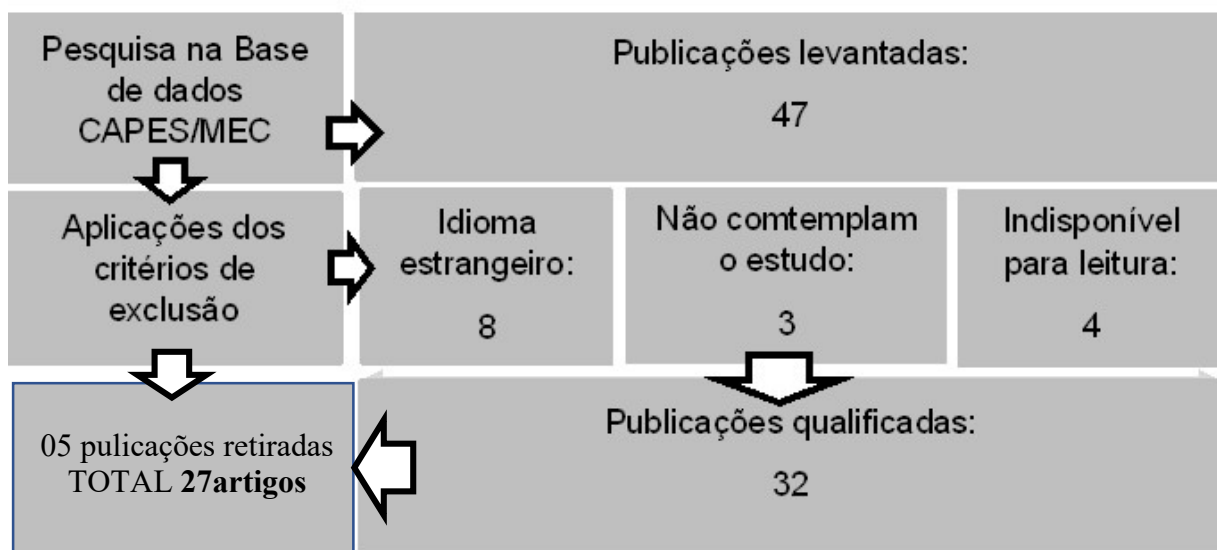
Após a leitura dos artigos na íntegra foi possível analisar os contextos e desígnios da recreação e temas principais encontrados em cada título. As publicações foram divididas em subgrupos de acordo com o tema e problema apresentado em cada periódico, para organização de informações.

Para contemplar os critérios de pesquisa, as elaborações selecionadas, bem como os resultados obtidos em relação aos diferentes conceitos de recreação na literatura acadêmica, foram organizadas em fichas avaliativas para a análise conforme a matriz científica.

Posteriormente, os autores nacionais que citam a recreação foram analisados com a finalidade de identificar a matriz científica na qual atuam. Todos os autores foram pesquisados na plataforma currículo Lattes. Após a leitura de identificação e linhas de pesquisa, relemos as citações de recreação para certificar a coerência com linhagens de pesquisa.

Das elaborações disponibilizadas, qualificamos 47 publicações para leitura. Destas, 8, que representam 17% dos artigos, foram excluídas por estarem em idioma estrangeiro. A leitura de 4 artigos não foi realizada devido indisponibilidade para o fim. Portanto foram excluídas, representando 9% dentre os artigos qualificados. Outros 3 artigos, representando 7% dos periódicos encontrados, foram desqualificados por não conter informações sobre o tema. Conforme os critérios do modelo de revisão bibliográfica temática, foram qualificados 32 periódicos. Mas ao final da segunda triagem, retiramos as teses e livros, conforme pode ser averiguado no fluxograma abaixo.

**Figura 1 – Fluxo dos procedimentos de triagem do material analítico**



Fonte: elaboração dos autores.

Poucas elaborações continham informações sobre conceitos de recreação, porém devemos ressaltar que todas as publicações qualificadas foram lidas na íntegra, apesar de fazer apenas menções sobre o tema ou análises de vivências lúdicas em diferentes situações. As elaborações qualificadas e lidas foram registradas no quadro a seguir.

**Quadro 1 – Artigos relacionados à recreação encontrados a partir do Portal CAPES/MEC**

ARTIGO	ANO	AUTORES	ÁREA
Gamification e a WEB 2.0 planejando processo ensino-aprendizagem	2017	Washington Sales do Monte; Marcelo Martins Barreto; Alexandra Bezerra da Rocha	Holos
Percepción del equipo de enfermaria sobre el enfoque lúdico al niño hospitalizado	2017	Ana Cláudia Seus Falke; Viviane Marten Milbrath; Vera Lucia Freitag	EBSCO
Dança no desporto escolar: estudo de caso sobre a inclusão de estudantes com trissomia 21	2017	Sara Filipa M Pacheco; Adriana de Faria Gehres; Ana Rita Lorenzini; Lívia Tenorio Brasileiro;	Revista Port de Ciências do Desporto (RPCD)
Notas para uma história do ensino da literatura infantil na formação de professores primários no Brasil e em Portugal	2016	Fernando Rodrigues de Oliveira	Acta Scientiarum. Education.
Imagens de uma outra modernidade: Gilberto Freyre e o espaço-tempo latino-americano	2016	Sergio Barreira de Faria Tavolaro	Política e Sociedade
Produção científica sobre o brincar e a criança com câncer: um estudo bibliométrico	2016	Gilvânia Smith da Nóbrega Morais; Solange Fátima Geraldo da Costa; Jael Rúbia de Sá França; Maria Andréa Fernandes; Alan Dionízio Carneiro; Kalina Coeli Costa de Oliveira Dias	REVOL revista de enfermagem
O contributo para a construção do espaço da lusofonia	2016	Alberto Carlos Amadio; Antonio Prista; Go Tani	RPCD
Brincadeiras de luta e cultura infantil: análise de publicações em periódicos da educação física (2004-2013)	2015	Mayrhone José Abrantes Farias; Ingrid Dittrich Wiggers; Dulce Maria Filgueira de Almeida;	Revista Brasileira de Ciência e Movimento
Por uma política da estética em Mário de Andrade: expressionismo e infância	2015	Alejandra Josiowicz	Sociol. Antropol.
Cultura de pares e cultura lúdica: brincadeiras na escola	2015	Gabriela Medeiros Nogueira	Poiésis
Propósitos pedagógicos da educação física nos anos iniciais do ensino fundamental: aula de educação física é recreação, mas não só	2015	Leandro Smouter; Alderenik Antonio de Oliveira	Educação Física em Revista
Espaço público na atenção básica de saúde educação popular e promoção da saúde nos Centros de Saúde-Escola do Brasil	2014	Inês Nascimento de Carvalho Reis; Ilda Lopes Rodrigues da Silva; Julio Alberto Wong Un	Interface: comunicação, saúde, educação
Intervenção fonoaudiológica junto aos docentes do ensino fundamental: relato de experiência	2014	Renata Christina Vieira Gomes; Zinda Maria Carvalho de Vasconcellos	Revista CEFAC
Algumas reflexões sobre a inserção e o ensino de atletismo na educação física escolar	2014	Flávia Temponi Góes; Paulo Roberto Vieira Júnior; Pâmela Aparecida Silva Oliveira	Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte (RMEFE)
Práticas docentes no ensino do esporte na educação física como área de conhecimento	2013	Daniel Marangon Duffles Teixeira	RMEFE
Efeitos do exercício físico e da orientação nutricional no perfil de risco cardiovascular de crianças obesas	2013	Lisiane Schilling Poeta; Maria de Fátima da Silva Duarte; Bruno Caramelli; Jorge Mota; Isabela de	Rev. Assoc. Med. Bras

		Carlos Back Giuliano	
Escolarização de alunos com síndrome de down: um estudo de caso	2012	Regiane Rodrigues Marques; Angela Maria Hartmann	Monografias Ambientais
Formação de conceitos por crianças com paralisia cerebral um estudo exploratório sobre a influência de atividades lúdicas	2011	Ana Paula Martins Cazeiro; José Fernando Bitencourt Lomônaco	Psicol. Reflex. Crit.
O lúdico na remoção de hábitos de sucção de dedo e chupeta	2011	Carina Fontana Muzulan; Maria Inês Rebelo Gonçalves	Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia
A construção do brinquedo terapêutico subsídios para o cuidar em enfermagem pediátrica	2010	José Sebastião Simões Junior; Rita Maria Araújo Costa	Revista de pesquisa
A leitura como método de cuidado humanizado na clínica neurológica pediátrica: um estudo qualitativo	2010	Regina Célia Carvalho da Silva; Emanuela de Norões Brito Oliveira; Maristela Inês Osawa Chagas; Sandra Maria de Melo Sousa; Thamy Braga Rodrigues; Dayse Paixão e Vasconcelos	Online Brazilian Journal of Nursing
Intervenção psicológica lúdica para o enfrentamento da hospitalização em crianças com câncer	2010	Alessandra Brunoro Motta; Sônia Regina Fiorim Enumo	Psic.: Teor. e Pesq
O teatro como estratégia lúdica no cuidado ao doente hospitalizado	2010	Margrid Beuter; Franciele Roberta Cordeiro; Sabrina Meidaneira Wiethan Quinhones; Márcia Gabriela; Rodrigues de Lima; Cecília Maria Brondani	Revista de Enfermagem UFPE on line
Lúdico, infância e educação escolar: (des)encontros.	2010	Fernando Donizete Alves; Aline Sommerhalder	Revista Eletrônica de Educação
Cadê o brincar da educação infantil para o ensino fundamental	2008	Flávia Cristina Oliveira; Murbach de Barros	Repositório Unesp
O lúdico nos espaços e tempos de infância: escola e cidade: articulações educadoras	2007	Rosane Romanini, Euclides Redin	Educação Unisinos
O brincar e a intervenção mediacional na formação continuada de professores de educação infantil	2003	Celia Vectore	Psicologia USP

Fonte: elaboração dos autores.

Com o intuito de buscar conceitos a respeito da recreação, os artigos e periódicos lidos foram analisados. As elaborações selecionadas foram avaliadas em fichas analíticas de acordo com o conceito encontrado em cada uma. Abaixo o modelo da ficha analítica, adaptada de Souza, Magalhães e Sguarezi (2011):

### Quadro 2 – Ficha para triagem e extração dos entendimentos de recreação

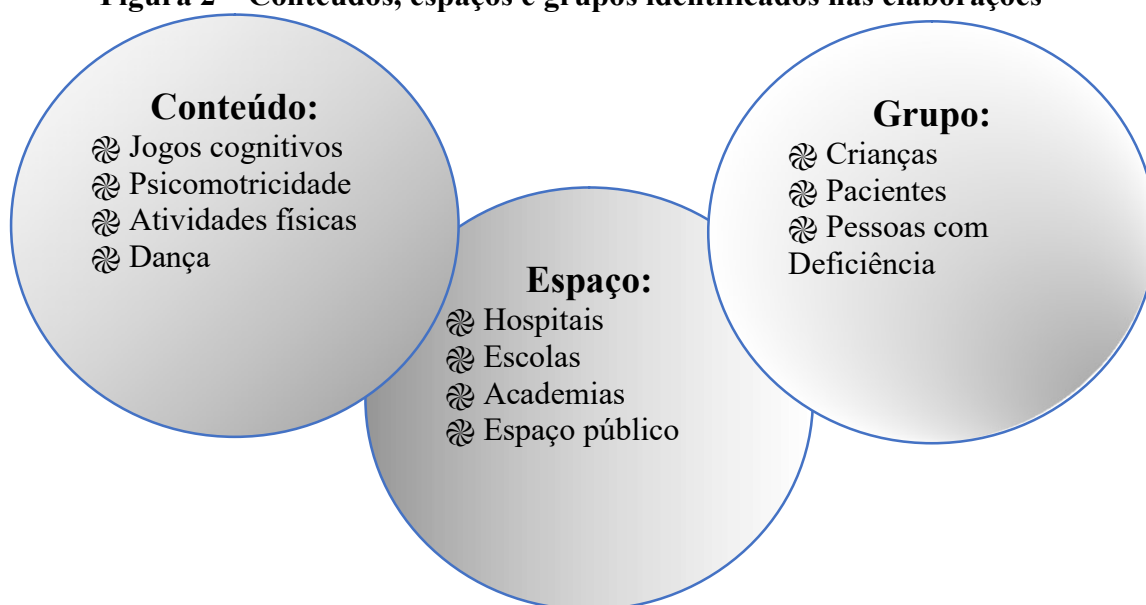
Compreensão de Recreação	Sim	Extração de trechos para evidência e análise
1. Está claramente explicitada		
2. Não está claramente explicitada, mas pode ser identificada.		
3. Não pode ser identificada.		

Fonte: elaboração dos autores.

## APRESENTAÇÃO SINTÉTICA DO REFERENCIAL TEÓRICO UTILIZADO PARA A ANÁLISE DOS DADOS

Para Awad e Pimentel (2019), não é possível analisar a recreação como uma unidade, pois é uma prática dinâmica que se organiza em segmentação de mercado. Logo, considerando essa prática social, o que as produções acadêmicas trazem da recreação pode ser organizado em categorias conforme o conteúdo da experiência, o espaço de sua ocorrência e quais grupos estão envolvidos.

**Figura 2 – Conteúdos, espaços e grupos identificados nas elaborações**



Fonte: elaboração dos autores.

A leitura integral e análise das elaborações nos possibilitou atentar sobre as diferentes áreas de atuação da recreação, portanto, estas foram organizadas de acordo com as atividades recreativas relatadas nas publicações. Conforme a seguir, podemos situar as associações encontradas entre atividade, lugar e público:

**Quadro 3 - Categorias selecionadas na produção acadêmica**

ESPAÇO	CONTEÚDO	GRUPO
Academia	Atividade física	Crianças
Espaço público	Psicomotricidade	
Hospital	Jogos cognitivos	
Escola		
Academia	Dança	Pessoas com deficiência
Espaço público		Pacientes
	Atividade física	

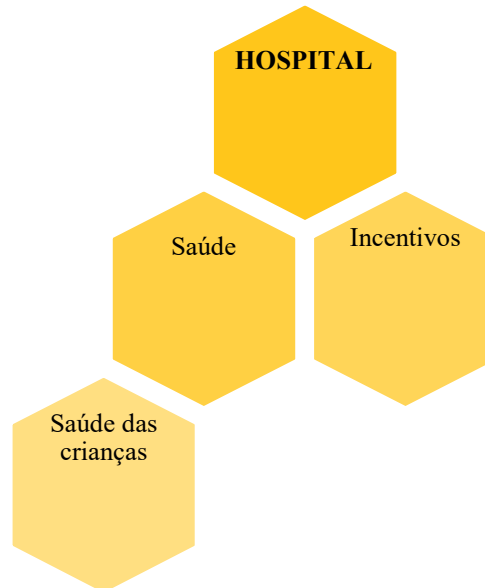
Fonte: elaboração dos autores.

A primeira análise situa que há relações eletivas mais fortes na associação entre lugar, conteúdo e público. Por isso, mesmo frente a diversas combinações a respeito de conteúdos, espaços e grupos nas atividades recreativas, podemos organizá-las em grupos maiores. Cada grupo possui temas em destaque, os quais dizem respeito a lugares da recreação em suas especialidades: recreação escolar, recreação hospitalar, recreação comunitária e recreação como entretenimento.

## **RESULTADOS REFERENTES AOS SIGNIFICADOS DADOS ÀS TEMÁTICAS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA**

A produção sobre recreação como ferramenta para promoção da saúde tem uma característica multidisciplinar. Ao menos, diferentes disciplinas da saúde (Psicologia, Enfermagem, Fonoaudiologia, Educação Física) e até a Pedagogia se dedicam a produzir conhecimento sobre a recreação na promoção da saúde. Podemos observar na imagem a seguir as principais categorias presentes nesta temática:

**Figura 3 – Categorias selecionadas na produção acadêmica em saúde e recreação**



Fonte: elaboração dos autores.

Na relação entre recreação e saúde, se destaca a recreação hospitalar. Ela é enfatizada nos estudos como instrumento contribuinte para a humanização e melhora do estado de saúde – bem-estar emocional, físico e social – de pessoas hospitalizadas. Nesses trabalhos a recreação é tomada como ação de empregar - de forma lúdica e criativa - atividades evidenciadas por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras que, dentro de critérios específicos, contribuem para a manifestação de alegria (AWAD, 2019).

Em instituições hospitalares a recreação também é vista como possibilidade de enfrentamento das indisposições do corpo e da mente enquanto subsídio para enfrentar a enfermidade e na busca de aumentar a autoestima e resgatar o bem-estar dos pacientes hospitalizados (PINTO, 2003; CASARA; GENEROSI; SGARBI, 2007; SIKILERO, 2010; AWAD, 2019).

Outra possibilidade foi a recreação em academias. Segundo Oliveira (2019), nosso país experimentou expansão das academias de ginástica, de tal modo que se constituem em um dos equipamentos de lazer mais frequentados. O que antes parecia ser uma instituição para aderir ao imperativo da aptidão física, passa hoje a ser um local onde as pessoas buscam também estética, interações sociais, divertimento e qualidade de vida. Em vista dessa sinergia, a recreação está aderida a outra ideia de academia, um renovado lugar para *fitness* com entretenimento e criatividade junto ao *wellness*.

A recreação assume efetivamente o papel de recriar, renovar não somente a pessoa para o cotidiano, mas também ser possibilidade lúdica de recriação da cultura socialmente dada. A narrativa pode ser assim resumida: com atividades simples, com objetivos bem definidos e diretamente relacionados com o fator saúde, podemos conseguir resultados de forma prazerosa, tentando apagar a imagem de exercício feito por obrigação.

O profissional de Educação Física poderá atingir seus objetivos dentro da academia de uma maneira lúdica, desde que se conscientize do seu papel no que se refere à motivação. Para isso, ele realmente deverá fazer com que a academia se torne um local de lazer.

Hoje, proprietários de academias perceberam que o público não está apenas motivado ao condicionamento físico, mas também, pela possibilidade de uma melhoria em sua qualidade de vida. Com isso, estão realizando diversas atividades voltadas para a motivação do aluno, o que pode contribuir para que este tenha razões para permanecer por mais tempo nos programas oferecidos. Outro fator de fundamental importância é a faixa etária e as características dos participantes, para que adaptações possíveis sejam realizadas nas atividades e assim contemplem o maior número possível de pessoas nos diversos espaços.

Outra relação da recreação é com a educação. Identificamos significativas produções com os seguintes recortes:

**Figura 4 – Categorias selecionadas na produção acadêmica em educação e recreação**



Fonte: elaboração dos autores.

De acordo com Waichman (2004), a recreação pode ser observada em três correntes. A primeira é o recreacionismo e atende ao princípio do entretenimento. Já a animação sociocultural almeja a participação social e educação popular. Por fim, a recreação educativa é

pensada como educação para o lazer, com vivência de atividades co-participativas do patrimônio cultural. A recreação, nessa vertente, foi historicamente voltada às crianças, visando lições lógicas, contava com a elaboração de músicas e jogos pedagógicos (BROUGÈRE, 1998).

A criança/aluno, em sua vivência recreativa, busca contemplar momentos espontâneos de diversão, prazer, alegria e entretenimento, estes momentos lúdicos não devem ser limitados à sala de aula, ao pátio de recreio ou a biblioteca da escola. O aluno deve ter acesso a experiências recreativas nas suas diferentes manifestações culturais, seja através de jogos, brincadeiras, músicas lúdicas, entre outras manifestações (AWAD, 2019).

Entendemos que há uma ponte entre ação recreativa e formação educativa, bem como também surgiram relações recorrentes: recreação e psicomotricidade; recreação e jogos cognitivos; recreação na educação infantil.

Por fim, foram identificados trabalhos que buscam situar a recreação como entretenimento (recreacionismo), embora, conforme se observa, não se possa estabelecer julgamentos sobre o nível de descompromisso social dessa vertente:

**Figura 5 – Categorias selecionadas na produção acadêmica sobre recreação e entretenimento**

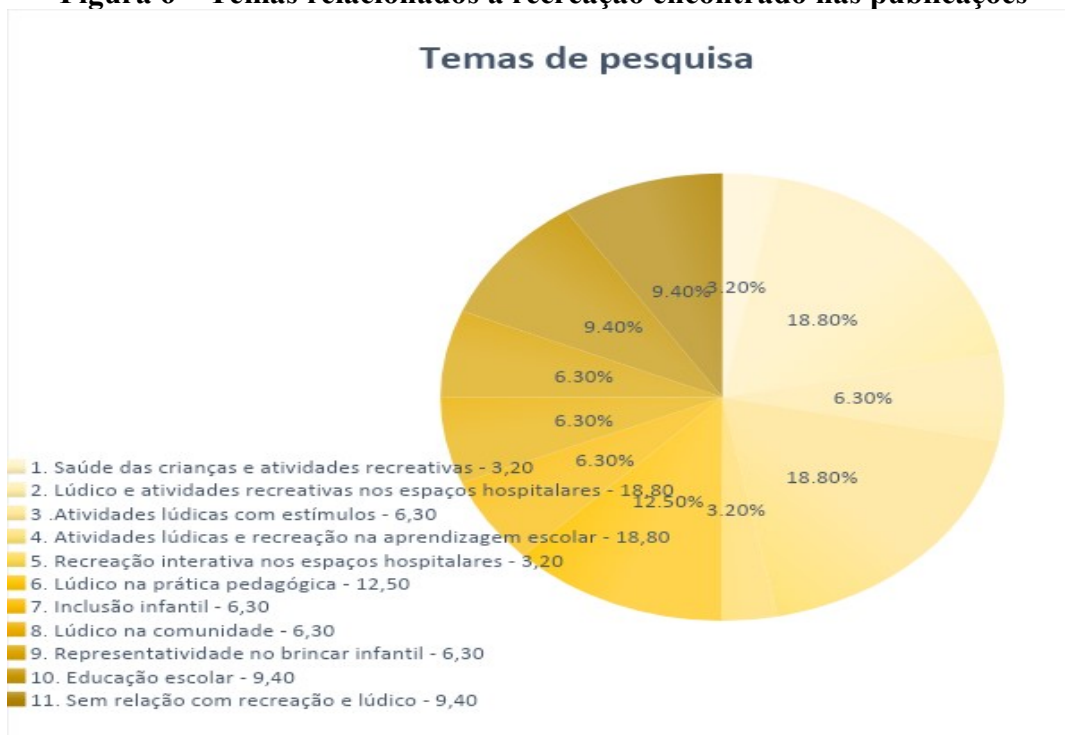


Fonte: elaboração dos autores.

Trabalhos a respeito de temas como “Danças recreativas” e “Espaços públicos e comunitários” enfatizam a diversão, em geral valorizando a sociabilidade promovida no entretenimento. O juízo crítico acerca dessa relação, todavia, se alterou conforme a matriz científica utilizada para discussão.

Por fim, situamos analiticamente as relações encontradas no estudo no que tange aos temas relacionados à recreação:

**Figura 6 – Temas relacionados à recreação encontrado nas publicações**



Fonte: elaboração dos autores.

Portanto, no grupo saúde (temas 1, 2, 3 e 5) teríamos somados 10 elaborações, que representam 31,5%. Representando 40,7%, 13 publicações foram organizadas no grupo escolar (temas 4, 6 e 10). No grupo recreação comunitária (tema 8) 2 publicações foram selecionadas, constituindo 6,3% das elaborações. Por fim, no grupo recreação de entretenimento (temas 7 e 9) 4 pesquisas foram selecionadas, que compõem 12,6% das elaborações selecionadas.

### **A recreação conforme cada matriz**

Um aspecto identificado nos artigos analisados é que as pesquisas não possuem o costume de identificar sua matriz epistemológica ou conceituar a recreação. Com isso, inicialmente, apenas duas publicações puderam contribuir relacionando entendimento de recreação à matriz:

**Quadro 3 – Publicações que apresentaram conceito ou definição a respeito da recreação**

<b>PUBLICAÇÃO</b>	<b>MATRIZ EPISTEMOLÓGICA</b>
Lúdico, infância e educação escolar: (des)encontros	Materialista
O lúdico e a educação escolarizada da criança	Fenomenologia

Fonte: elaboração dos autores.

Na publicação “Lúdico, infância e educação escolar: (des)encontros”, a recreação é observada no ponto de vista pedagógico, através do olhar de professoras da educação infantil. De acordo com as professoras entrevistadas, a recreação é associada ao lúdico e se ausenta no valor educativo. Esta pressupõe a vivência de uma atividade que preza pela espontaneidade, ou seja, liberdade de ação; é improdutiva, pois visa o prazer, ocupa o lugar de passatempo, distração e descanso (ALVES; SOMMERHALDER, 2010).

Na outra publicação, Alves (2009, p. 68) defende que “o professor-lúdico é aquele capaz de acolher as produções lúdicas da criança e reconhecer nelas sua íntima ligação com o aprender”. Em termos conceituais, dialoga com Gonçalves Junior (2004, p. 130), retomando a etimologia da palavra recreação. Derivada do latim *recreatio-onis* e originada no radical “*recreare*” (recrear), seguido do sufixo “*criaçõn*” (criação), significa “aquilo que causa prazer, alegria, recreio, diversão e satisfação, envolve a espontaneidade. *Recreatio-onis* também origina a palavra recriação, que é o ato de recriar”.

Finalizada a análise a respeito de conceito/definição das publicações apresentadas, foi possível caracterizá-las de acordo com a matriz epistemologia, como pode ser observado abaixo:

#### **Quadro 4 – identificação de matriz científica das elaborações**

<b>MATRIZ CIENTÍFICA</b>	<b>ELABORAÇÕES ENCONTRADAS</b>
Positivismo	16% - 5 Elaboraões
Fenomenologia	22% - 7 Elaboraões
Materialismo	63% - 20 Elaboraões

Fonte: elaboração dos autores.

Salvo equívoco analítico, surpreende que venha a ocorrer mais trabalhos influenciados pelo Materialismo-Histórico-Dialético. Inicialmente a associação da recreação com valores hegemônicos, princípios, desejos e necessidades da sociedade capitalista, a recreação foi integrada à Educação Física, sendo um conteúdo ou habilidade que deveria ser desenvolvido sob a responsabilidade da área. Por isso, era hipoteticamente esperado que trabalhos instrumentais e funcionalistas, de matriz positivista, fossem predominar. Todavia, encontramos mais análises críticas do que utilitaristas em relação ao objeto do estudo.

Assim, a rigor, as produções mais importantes sobre recreação visam sua denúncia. Podemos considerar, à luz dessa matriz, a recreação como um mecanismo que atua na organização do tempo livre, no sentido de um dispositivo de controle do lúdico em relação às atividades da classe proletária. Em certo momento histórico a recreação foi entendida como

instrumento de organização dos lazeres, que vão além do espírito lúdico, da espontaneidade da manifestação dos interesses das crianças ou da bem-intencionada educação física e moral.

Conforme Werneck (2003, p. 25), por meio das atividades recreativas, “o controle é dissimulado em um suposto clima de ‘espontaneidade’ e ‘liberdade’ proporcionado pela vivência do jogo que, como uma ‘receita’, colabora com o processo de reprodução cultural”.

A partir de 1970, a recreação perde gradativamente importância no meio acadêmico, pois as características que a representava foram sendo associadas ao lazer. De acordo com Marcassa (2004), atualmente a recreação se consolidou como um saber-instrumento que foi apropriado por diferentes instituições sociais (escola, lazer, família, igreja, esporte).

Para finalizar o presente estudo os autores nacionais foram organizados com base nas matrizes epistemológicas utilizadas em seus estudos.

## **Positivismo**

Devido a necessidade de uma reorganização social, surge na segunda metade do século XIX através de Auguste Comte a Ciência Positivista. O positivismo possibilitou uma nova forma de validar as explicações filosóficas de ciência e sociedade; os fenômenos sociais passam a ser analisados e observados sob forma experimental e guiados pela razão. O pesquisador deve se ater somente a fatos e experiências (BORGES; DALBERIO, 2007). A ciência positivista se baseava em metodologia guiada pela reprodução do modelo de ciências exatas e naturais (DEMO, 1987).

Para se validar os fatos, o positivismo elege como critério único de avaliação, aquilo que pode ser comprovado através de experiências, fatos viáveis e positivos. Desta forma “a filosofia positivista se colocou no extremo oposto da especulação pura, exaltando, sobretudo, os fatos” (TRIVIÑOS, 1987, p. 34).

Com o intuito de validar todos os conhecimentos a partir de ciências e experimentos, o pensar filosófico foi sendo desconsiderado, pois as ciências humanas devem funcionar segundo objetividade científica. Desta forma “todo conhecimento dito ‘transcendente’ – a metafísica, a teologia e a especulação acrítica – que se situe além de qualquer possibilidade de verificação prática, deve ser descartado” (BORGES; DALBERIO, 2007).

O positivismo concebe a realidade como uma propriedade do mundo empírico e não do observador, logo em uma pesquisa positivista, valores como expressões culturais, subjetividade, sentimentos e emoções, não são considerados conhecimentos científicos, pois não são comprovados.

Por ter características empíricas, é preciso buscar a causalidade das circunstâncias e desta forma transformar a realidade, na atualidade as pesquisas positivistas são utilizadas para determinar finalidade, considerando que todas as coisas possuem função e causa.

Uma pesquisa positivista deve ser neutra, objetiva, exata e livre de julgamento de valor. É necessário o distanciamento do investigador para que se possa preservar a objetividade dos fatos, pois não há importância aos aspectos subjetivos dos indivíduos.

Esse aspecto de que a recreação é uma ferramenta eficiente para determinados temas, conforme já vimos na discussão sobre os temas (saúde, educação, entretenimento) parece um legado preponderante da matriz positivista. Vejamos os enxertos de dois trabalhos que operam nesse viés:

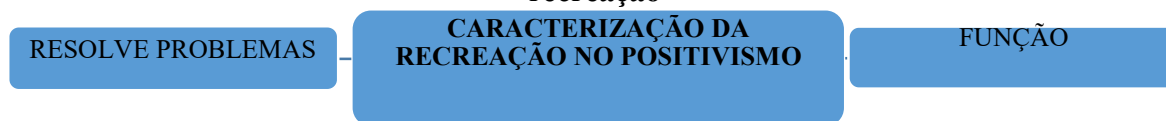
A gamificação é um fenômeno emergente, proveniente da popularização e popularidade dos games, constituindo assim, um grande passo para a inovação e aproveitamento de oportunidades utilizando-se do fenômeno dos jogos, os quais eram restritos somente a recreação, e que atualmente são muito presentes nas vidas das pessoas. (FARDO, 2013 apud MONTE; BARRETO; ROCHA, 2017, p. 92).

O Brinquedo Terapêutico constitui-se num brinquedo estruturado para a criança aliviar a ansiedade causada por experiências atípicas para a idade, que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que recreação para resolver a ansiedade associada, devendo ser utilizado sempre que ela tiver dificuldade em compreender ou lidar com uma experiência difícil (RIBEIRO; SABATÉS; RIBEIRO, 2001 apud SIMÕES JÚNIOR; COSTA, 2010, p. 729).

Para Teixeira (2013), a recreação visando jogos e brincadeiras, atende melhor as crianças. Em contraponto, Medeiros (1974), afirma que, o que caracteriza as atividades de recreação, é o próprio indivíduo que a pratica, desde que de forma livre, visando unicamente a alegria. Por isso, se amplia pela vida. Entendemos que há uma busca pela objetividade a fim de identificar um lugar e importância à recreação na manutenção da sociedade.

A partir desse material, identificamos algumas relações no *modus operandis* do Positivismo na recreação, conforme ilustramos a seguir:

**Figura 7 - *Modus operandi* do Positivismo na recreação**



Fonte: elaboração dos autores.

### **Materialismo Histórico Dialético (ou Marxismo)**

A teoria marxista no Materialismo-Histórico-Dialético (MHD) visa explicar o curso da história da humanidade a partir do desenvolvimento humano no processo de produção de sua existência.

O materialismo histórico estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida em sociedade, sua evolução e prática social dos homens no desenvolvimento da humanidade. Com base na teoria de Karl Marx, o método se dedica ao estudo da evolução das sociedades humanas (BORGES; DALBERIO, 2007). Dessa forma, as pesquisas orientadas pelo método dialético, revelam a historicidade do fenômeno.

Diferentemente do que afirma no positivismo, o pesquisador está marcado pela realidade social. Entende-se que a realidade é produzida historicamente, pois o homem necessita produzir sua existência continuamente.

Nesta concepção, tanto o objeto quanto os sujeitos têm papel ativo na construção do conhecimento, pois ambos sofrem transformações durante o processo histórico. “Em essência, o objetivo do materialismo histórico está associado ao fato de compreender a realidade com o fim de transformá-la” (SANTANA, 2008, p. 28).

Selecionamos alguns trechos que situam como essa matriz afeta a análise da recreação:

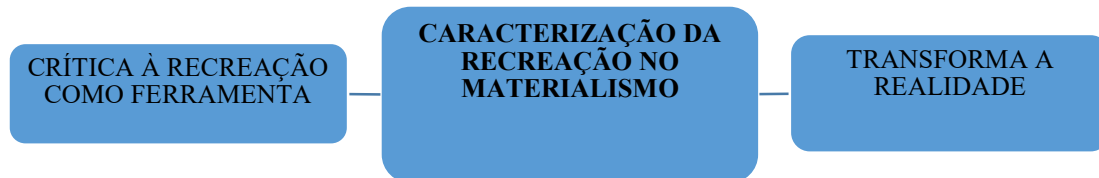
Haverá o tempo para o sério (a aprendizagem) e o tempo para a recreação, sugerindo uma incompatibilidade entre o brincar e a educação escolarizada. (OLIVEIRA, 2006, apud ALVES; SOMMERHALDER, 2010, p. 161)

Tomado como recreação, o lúdico assume um valor pejorativo sob o ponto de vista educativo, ou seja, a recreação pressupõe a vivência de uma atividade – seja um jogo, uma brincadeira, uma história, etc. – que preza por uma liberdade de ação; ausente de seriedade, improdutiva - e que tem por objetivo o princípio do prazer. (ALVES; SOMMERHALDER, 2010, p. 157).

O professor-recreador é aquele que concebe o lúdico como Recreação (leia-se diversão, distração), oportunizando às crianças alguns momentos na rotina escolar para a vivência do lúdico, em que ele (professor) atua como observador, dificilmente se envolvendo nas brincadeiras e jogos juntamente com as crianças. (ALVES; SOMMERHALDER, 2010, p. 160).

Essa matriz, ao buscar a realidade concreta e contraditória da recreação, estabelece a crítica à função social dessa prática no sentido de manutenção do sistema capitalista.

**Figura 8 - Caracterização da Recreação no MHD**



Fonte: elaboração dos autores.

### **Fenomenologia**

Enfim, a fenomenologia surge como epistemologia de questionamento do paradigma positivista, criticando sua metodologia nas ciências humanas, levando em consideração que tal método está na identificação de fatos, algo exterior, empírico, governado por relações causais, implicando a repetição, pois decorre de uma causalidade. “Depois disso, logo causado por isso”.

A Ciência fenomenológica se baseia no estudo de fenômenos em si mesmos, independente das condições exteriores a eles. A finalidade é apreender a essência de seu significado.

O objetivo central da fenomenologia é a compreensão do fenômeno – objeto de estudo - e seu significado, para apenas dizer como funciona, sem o intuito de explicar seus motivos (SANTANA, 2008). Enquanto nas ciências naturais é possível explicar o fenômeno, quando se trata de entender a realidade a partir do Ser-Humano, é mais importante descrever e compreender (MERLEAU-PONTY, 2006). Por outro lado, há críticas de que, como na ciência positivista, a fenomenologia não estaria interessada na historicidade dos fenômenos, pois não visa transformar a realidade.

O método fenomenológico, revela o fenômeno como é, independentemente dos condicionamentos exteriores a eles, pois busca revelar para além das aparências. Para isto é necessário a interpretação para decifrar os sentidos menos aparentes (MASINI, 2000).

A análise do fenômeno envolve dois momentos: análise Ideográfica e Namotética. Inicialmente na análise Ideográfica ocorre o processo de apresentação do fenômeno por meio de símbolos, tornando visível a ideologia para os entrevistados. A essência ou estrutura do fenômeno não é o objetivo da análise, mas as diferentes percepções do fenômeno. A segunda fase, análise Namotética, indica um movimento de passagem do nível individual para o geral

da manifestação do fenômeno. A estrutura geral é resultante da compreensão de convergências, divergências e idiosincrasias dos aspectos que se mostram nas análises ideográficas, o pesquisador organiza unidades de significados convergentes. (RODRIGUES; LEMOS; GONÇALVES JUNIOR, 2010, p. 87). Na fase final da análise, os dados que representam a compreensão do fenômeno estudado, são apresentados.

Podemos afirmar que a pesquisa fenomenológica eleva a importância do sujeito no processo de construção do conhecimento (TRIVINOS, 1987). Isso porque “a Pesquisa Fenomenológica, parte da compreensão do nosso viver – não de definições e conceitos – da compreensão que orienta para aquilo que se vai investigar” (MASINI, 2000, p.63).

Quando percebemos novas características do fenômeno, surge uma nova possibilidade de interpretação e compreensão, pois o significado não está nas coisas, mas na compreensão humana sobre as coisas.

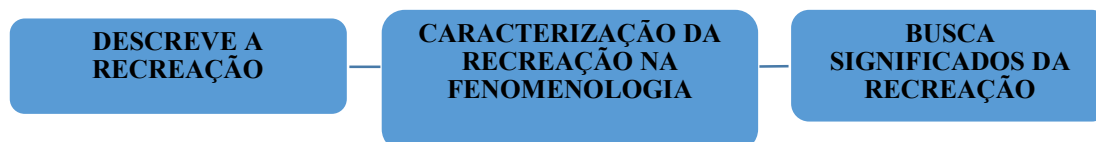
Na ciência fenomenológica, todo o conhecimento científico do mundo, se conhece a partir da visão pessoal ou de uma dada experiência (MERLEAU-PONTY, 2006). Nesse sentido, como veremos abaixo, os estudos fenomenológicos da recreação tratam de considerar o que a recreação é para os praticantes, mas, também, consideram os sentidos já cristalizados na realidade:

[...] a palavra recreação é proveniente do latim *recreatio-onis* originada no radical *recreare* (recrear), mais o sufixo *criaçon* (criação), significando aquilo que causa prazer, alegria, recreio, diversão e satisfação, envolvendo o querer da pessoa, sua espontaneidade. A expressão *recreatio-onis* também origina a palavra *recriação*, ou seja, ato ou efeito de recriar. (ALVES, 2010 apud GONÇALVES JUNIOR, 2004, p. 130).

No segundo semestre de 1994, criamos a recreação relacional, proposta que, uma vez por mês, oportuniza a distribuição de jogos e brinquedos pelo pátio da escola para os alunos se divertirem (ROMANINI, 2006).

A partir desse material, identificamos algumas relações, conforme ilustramos abaixo:

**Figura 9 - Caracterização da recreação na Fenomenologia**



Fonte: elaboração dos autores.

## CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que é recreação no Positivismo? É colocada como uma ferramenta que faz uso das atividades lúdicas para uma determinada finalidade. A recreação é utilizada para algo, pois sua aplicação em certo acontecimento visa cumprir uma função, ou seja, tem causalidade.

O que é recreação no materialismo? A recreação no contexto materialista surge devido a um contexto e tem como finalidade transformar a realidade na qual será aplicada. É aplicada separadamente das práticas educativas, pois está envolvida com brincadeiras, atividades lúdicas ou histórias, é qualquer atividade cujo propósito seja o prazer e não a educação.

O que é recreação na fenomenologia? A recreação na fenomenologia muda conforme a percepção da realidade, logo pode ser analisada de formas diferentes dependendo do contexto em que é aplicada. Por ser relativa à percepção, a recreação na matriz da fenomenologia é capaz de alterar a realidade, dependendo do grupo, tempo e espaço que o fenômeno é avaliado.

Nas diferentes percepções a recreação pode ser voltada para diversão, tempo livre, brincadeiras, esportes e até mesmo saúde. Desta forma busca levar prazer, alegria, recreio, diversão e satisfação para os indivíduos.

Concluimos, portanto, que a recreação no Positivismo está relacionada às funções dela como ferramenta, o que também predomina nos trabalhos de matriz materialista, todavia com a finalidade de criticá-la na história. Os estudos fenomenológicos, por fim, enfatizam os significados dados à recreação por seus praticantes.

Frente a esses achados, nem sempre os trabalhos sobre recreação possuem uma coerência epistemológica, mas pudemos identificar como as análises são teórico-dependentes das premissas e procedimentos metodológicos de cada matriz estudada. Assim, um estudo com bom delineamento epistemológico contribui para que o leitor encontre coerentemente o tipo de conhecimento sobre recreação que cada matriz é capaz de informar sobre o objeto.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Fernando Donizete; SOMMERHALDER, Aline. Lúdico, infância e educação escolar: (des)encontros. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 4, n. 2, p. 144-164, nov. 2010. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/100>. Acesso em: 01 ago. 2022.

AMADIO, Alberto Carlos; PRISTA, Antonio; TANI, Go. O contributo para a construção do espaço da lusofonia. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 16, n. S1, p. 42-52,

2016. Disponível em: [https://rpcd.fade.up.pt/\\_arquivo/artigos\\_soltos/2016-S1/03.pdf](https://rpcd.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/2016-S1/03.pdf). Acesso em: 01 ago. 2022.

AWAD, Hani Zehdi Amine. Recreação hospitalar. In: AWAD, Hani Zehdi Amine; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis (Orgs.). **Recreação total**. Várzea Paulista: Fontoura, 2019.

AWAD, Hani Zehdi Amine; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis (Orgs.). **Recreação total**. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2019.

BEUTER, Margrid et al. O teatro como estratégia lúdica no cuidado ao doente hospitalizado. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 4, n. 1, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6161/5411>. Acesso em: 01 ago. 2022.

BOCK, Ana Mercedes Bahia. **Aventuras do Barão de Munchausen na psicologia**. São Paulo: Cortez, 1999.

BORGES, Maria Célia; DALBERIO, Osvaldo. **Aspectos metodológicos e filosóficos que orientam as pesquisas em educação**. Organización de Estados Ibero-americanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), v. 43, n. 5, jul. 2007. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/1645Borges.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 24, n. 2, jul./dez. 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/59630/62727>. Acesso em: 01 ago. 2022.

CASARA, Andresa; GENEROSI, Rafael Abeche; SGARBI, Sandra. A recreação terapêutica como forma de intervenção no âmbito hospitalar. **Revista Digital efdeportes**, Buenos Aires, ano 12, n. 110, jul. 2007. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd110/a-recreacao-terapeutica-no-ambito-hospitalar.htm>. Acesso em: 01 ago. 2022.

CAZEIRO, Ana Paula Martins; LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt. Formação de conceitos por crianças com paralisia cerebral: um estudo exploratório sobre a influência de atividades lúdicas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/kfj6x6Fd33JrYyCzDXYY9d/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2022.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

FALKE, Ana Cláudia Seus; MILBRATH, Viviane Marten; FREITAG, Vera Lucia. Percepción del equipo de enfermería sobre el enfoque lúdico al niño hospitalizado. **Cultura de los cuidados**, n. 50, p. 12-24, 2018. Disponível em: <https://culturacuidados.ua.es/article/view/2018-n50-percepcion-del-equipo-de-enfermeria-sobre-el-enfoque-ludico>. Acesso em: 01 ago. 2022.

GÓES, Flávia Temponi; VIEIRA JÚNIOR, Paulo Roberto; OLIVEIRA, Pâmela Aparecida Silva. Algumas reflexões sobre a inserção e o ensino do atletismo na educação física

escolar. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 13, n. 1, 2014. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4154>. Acesso em: 01 ago. 2022.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GOMES, Christianne Luce. Leisure, recreation and interculturalism from the "South" of the world: current challenges. **Polis**, v. 9, n. 26, p. 199-220, 2010.

GOMES, Renata Christina Vieira; VASCONCELLOS, Zinda Maria Carvalho de. Intervenção fonoaudiológica junto aos docentes do ensino fundamental: relato de experiência. **Revista CEFAC**, v. 16, p. 2060-2070, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/4MMgSj58NkZfTgHCVzk85td/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2022.

GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Atividade recreativa na escola: uma educação fundamental (de prazer). In: SCHWARTZ, Gisele Maria. (Org.) **Atividades recreativas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. p.130-136.

JOSIOWICZ, Alejandra. Por uma política da estética em Mário de Andrade: expressionismo e infância. **Sociologia & Antropologia**, v. 5, p. 799-823, 2015. Disponível em: <https://www.academica.org/alejandra.josiowicz/2/1.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

MARCASSA, Luciana. Recreação. In: GOMES, Christianne Luce. (Org.) **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 196-203.

MASINI, Elcie Fortes Salzano. Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FARIAS, Mayrton José Abrantes; WIGGERS, Ingrid Dittrich; ALMEIDA, Dulce Maria Filqueira de. Brincadeiras de luta e cultura infantil: análise de publicações em periódicos da Educação Física (2004-2013). **Revista Brasileira de Ciências do Movimento**, v. 23, n. 3, p. 181-195, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.18511/rbcm.v23i3.5093>. Acesso em: 01 ago. 2022.

MARQUES, Regiane Rodrigues; HARTMANN, Angela Maria. Escolarização de alunos com Síndrome de Down: um estudo de caso. **Revista Monografias Ambientais**, v. 8, p. 1837-1849, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/223613086191>. Acesso em: 01 ago. 2022.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. Valor da recreação nos países em desenvolvimento. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 11, p. 13-15, 1974.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MONTE, Washington Sales do; BARRETO, Marcelo Martins.; ROCHA, Alexandra Bezerra da. Gamification e a web 2.0: planejando processo ensino-aprendizagem. **HOLOS**, ano 32, v.

3, 2017. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5759/pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

MORAIS, Gilvânia Smith da Nóbrega et al. Produção científica sobre o brincar e a criança com câncer: um estudo bibliométrico. **Revista de Enfermagem. UFPE on line**, v. 10, n. 2, p. 419-427, fev., 2016.

MOTTA, Alessandra Brunoro; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Intervenção psicológica lúdica para o enfrentamento da hospitalização em crianças com câncer. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, p. 445-454, jul./set. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/7cm39Rsx3KZ4Q7qTQBsDSpQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

MUZULAN, Carina Fontana; GONÇALVES, Maria Inês Rebelo. O lúdico na remoção de hábitos de sucção de dedo e chupeta. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 23, p. 66-70, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jsbf/a/zBdrPRZY3ZJqR6F8JxdCYvj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2022.

NOGUEIRA, Gabriela Medeiros. Cultura de pares e cultura lúdica: brincadeiras na escola. **Poiésis**, v. 9, n. 15, 2015. Disponível em:

<https://doi.org/10.19177/prppge.v9e152015117-131>. Acesso em: 01 ago. 2022.

OLIVEIRA, Carlos Gomes de. **Quero ser fitness: estratégias para condução de aulas, ensino e musicalidade**. Maringá Massoni, 2019.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. Notas para uma história do ensino da literatura infantil na formação de professores primários no Brasil e em Portugal. **Acta Scientiarum: Education**, v. 38, n. 1, 2016. Disponível em:

<https://doi.org/10.4025/actascieduc.v38i1.28127>. Acesso em: 01 ago. 2022.

PACHECO, Sara Filipa et al. Dança no desporto escolar: Estudo de caso sobre a inclusão de estudantes com trissomia 21. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, n. 3, 2017. Disponível em: [https://rped.fade.up.pt/\\_arquivo/artigos\\_soltos/2017-3/03.pdf](https://rped.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/2017-3/03.pdf). Acesso em: 01 ago. 2022.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Aforismos sobre o objeto da Educação Física. **Corpoconsciência**, São Paulo, v. 14, p. 2-12, 2010..

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; AWAD, Hani Zehdi Amine. Usos e significados da recreação na produção acadêmica. **Revista de Educação Pública**, v. 29, p. 1-18, jan./dez. 2020. Disponível em: [0.29286/rep.v29ijan/dez.10062](https://doi.org/10.29286/rep.v29ijan/dez.10062). Acesso em: 01 ago. 2022.

PINTO, Geise P. Ludicidade e educação física: limites e possibilidades da atuação em hospitais. In: WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Hélder Ferreira (Orgs.). **Coletânea do IV Seminário o lazer em debate**. Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2003. p. 305–314.

POETA, Lisiane Schilling *et al.* **Efeitos do exercício físico e da orientação nutricional no perfil de risco cardiovascular de crianças obesas.** *Revista da Associação Médica Brasileira*, Santa Catarina, Florianópolis, v. 59, n. 1, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/Chh3Mccr93G58TCw6KNJLYk/?lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2022.

REIS, Inês Nascimento de Carvalho; SILVA, Ilda Lopes Rodrigues; UN, Julio Alberto Wong. Espaço público na Atenção Básica de Saúde: Educação Popular e promoção da saúde nos Centros de Saúde-Escola do Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1161-1173, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013>. Acesso em: 01 ago. 2022.

RODRIGUES, Cae; LEMOS, Fábio Ricardo Mizuno; GONÇALVES JUNIOR, Luiz . Teorias do lazer: contribuições da fenomenologia. In: PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis (Org.). **Teorias do Lazer**. Maringá: Eduem, 2010. cap. 3, p. 73-102.

ROMANINI, Rosane; REDIN, Euclides. Outra cidade é possível. *Educação Unisinos*, v. 11, p. 51-56, 2007. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5685/2890>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SANTANA, Paulo Emilio de Assis. Uma breve análise didática dos métodos científicos positivismo, materialismo histórico e fenomenologia. **Revista Cesumar - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 13, n. 1, p. 25-35, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/680/529>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SIKILERO, Regina Helena Alves Salazar. Ação lúdico terapêutica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre em perspectiva institucional emancipatória. 2010. 106 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade La Salle – Canoas, Rio Grande do Sul, 2010.

SILVA, Regina Célia Carvalho da et al. A leitura como método de cuidado humanizado na clínica neurológica pediátrica: um estudo qualitativo. **Online braz. j. nurs [Internet]**, v. 9, n. 2, 2010.

SIMÕES JÚNIOR, José Sebastião; COSTA, Rita Maria A. A construção do brinquedo terapêutico: subsídios para o cuidar em enfermagem pediátrica. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental online**. n. 2 (Ed. Supl.) p.728-731, out./dez. 2010. Disponível em: [http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/1107/pdf\\_269](http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/1107/pdf_269). Acesso em: 01 ago. 2022.

SMOUTER, Leadro; OLIVEIRA, Alderenik Antonio de. Propósitos pedagógicos da educação física nos anos iniciais do ensino fundamental: aula de educação física é recreação, mas não só. **Educação Física em Revista**, v. 9, n. 3, 2015. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/7679>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira R. de.; MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira; SGUAREZI, Nilza de Oliveira. A questão metodológica: métodos e tipos de pesquisa na produção acadêmica sobre professores(as) na Região Centro-Oeste. **Revista de Educação**

**Pública**, Cuiabá, v. 20, n. 43, p. 379-393, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/repub/v20n43/v20n43a11.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

TAVOLARO, Sergio B. de F. Imagens de uma outra modernidade: Gilberto Freyre e o espaço-tempo latino-americano. **Política & Sociedade**, v. 15, n. 34, p. 196-231, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7984.2016v15n34p196>. Acesso em: 01 ago. 2022.

TEIXEIRA, Daniel Marangon Duffles. Práticas docentes no ensino do esporte na educação física como área de conhecimento. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 12, n. 1, 2013. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4494/4131>. Acesso em: 01 ago. 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VECTORE, Celia. O brincar e a intervenção mediacional na formação continuada de professores de educação infantil. **Psicologia USP**, v. 14, n. 3, p. 105-131, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642003000300010>. Acesso em: 01 ago. 2022.

WAICHMAN, Pablo Alberto. A respeito dos enfoques em recreação. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 15, n. 2, p. 22-31, 2004.

**Agradecimentos:** À Universidade Estadual de Maringá, ao CNPq e à Fundação Araucária pelo financiamento do estudo.